

TURISMO ECOPEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO TEÓRICO

ECOPEDAGOGICAL TOURISM AND ITS RELATIONSHIP WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A THEORETICAL ESSAY

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno¹

Rosilene de Fátima Fontana²

Irene Carniatto³

RESUMO

O turismo tem passado por constantes transformações, onde novas configurações e modalidades tem ofertado espaço para a sistematização de novos saberes e valores. Neste sentido, as práticas turísticas se abrem para que diferentes grupos participem dos processos educativos, articulando culturas, experiências e diferentes percepções de mundo. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo realizar uma discussão acerca do turismo ecopedagógico como ferramenta para Educação Ambiental e de avanço rumo ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de um ensaio teórico, de caráter exploratório, realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental. O artigo mostra que o turismo ecopedagógico é uma ferramenta de base, servindo como articuladora das práticas ambientais e para a reorientação de olhares, principalmente sobre as formas de atuação, vivência e tratamento destinados ao meio ambiente e aos nossos pares. Indica, ainda, que esta modalidade de turismo possibilita reflexões sobre a necessidade de repensar as ações ambientais, no momento das atividades turísticas e depois delas - ao longo da vida cotidiana. Esperamos contribuir para a discussão, a partir de uma visão mais ampla de turismo, capaz de abranger toda a sociedade, considerando os caminhos que já foram trilhados, as ações atuais e como

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. Mestra em Ciências Ambientais pela UNIOESTE. E-mail: taiane_nep@hotmail.com
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3291-4221>

2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Email: rosilene.fontana@unioeste.br ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-2504-1928>

3 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. Doutora em Ciências Florestais, Conservação e Planejamento Integrado de Bacias e de Recursos Hídricos pela Universidade Federal do Paraná. Email: irenecarniatto@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

poder-se-á mudar o futuro, em uma escala simultaneamente local e global. A reflexão sobre como o turismo ecopedagógico pode servir de instrumento à Educação Ambiental é fundamental para o desempenho de práticas significativas tanto aos participantes quanto ao planeta e, consequentemente ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania. Experiência Extra-Escolar. Prática de Educação Ambiental. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

Tourism has undergone constant transformations, where new configurations and modalities have offered space for the systematization of new knowledge and values. In this sense, tourist practices open up for different groups to participate in educational processes, articulating cultures, experiences and different perceptions of the world. Thus, this article aims to hold a discussion about ecopedagogical tourism as a tool for Environmental Education and progress towards sustainable development. This is a theoretical essay, of exploratory character, carried out from bibliographic and documentary research. The article shows that eco-pedagogical tourism is a basic tool, serving as an articulator of environmental practices and for the reorientation of looks, mainly about the forms of action, experience and treatment aimed at the environment and our peers. It also, indicates, that this type of tourism enables reflections on the need to rethink environmental actions, at the time of tourism activities and afterwards - throughout daily life. We hope to contribute to the discussion, from a broader vision of tourism, capable of encompassing the whole of society, considering the paths already taken, the current actions, and how the future can be changed, on a simultaneously local and global scale. The reflection on how ecopedagogical tourism can serve as a tool for Environmental Education is fundamental for the performance of meaningful practices both to the participants and to the planet, and consequently to sustainable development.

Keywords: Education for the Citizenship. Extra-School Experience. Practices of Environmental Education. Transdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável possui uma trajetória histórica marcada por movimentos e implicações relacionadas aos aspectos que vão além do âmbito social, econômico e ambiental, mas que incorporam dimensões culturais, comunicativas, espaciais, políticas e éticas. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável, pode ser considerado como processo e política global, que abrange conceitos e a articulação de valores, para a mudança do presente e do futuro do planeta.

A amplitude desta abordagem, torna possível integrar o turismo como elemento colaborativo neste processo, que por intermédio de suas distintas modalidades e atividades, assume seu caráter educativo. Entretanto, em função das emergências socioambientais, alia-se ao turismo a Educação Ambiental (EA), que emerge como um processo de sensibilização, vivências, aprendizagem e respeito. E, devido ao esfacelamento das práticas ambientais e da busca por novos valores e formas de compreender o mundo que nos cerca, destaca-se a ecopedagogia⁴, que vem para trazer maior sentido as práticas ambientais desenvolvidas.

A partir desta integração entre turismo, EA e ecopedagogia, manifesta-se uma modalidade pouco conhecida e ainda em desenvolvimento, denominada de turismo ecopedagógico, foco deste ensaio. Acredita-se que esta modalidade de turismo está pautada no desenvolvimento de ações ambientais significativas para os turistas, numa lógica de aprendizado transdisciplinar, projetada à construção do reconhecimento das interdependências existentes na Terra, onde tudo se transforma e se relaciona.

Por sua vez, a construção da cidadania planetária, que é defendida na ecopedagogia, envolve um conjunto de princípios interdependentes, que podem e devem ser desenvolvidos por intermédio de qualquer tipologia da EA, a partir de uma nova compreensão de mundo, de uma comunidade que é local e global, simultaneamente (GADOTTI, 2000; GUTIÉRREZ; PRADO, 2013; CARVALHO, 2020). Assim, o turismo ecopedagógico que é capaz de ser vivenciado de diferentes formas e em locais distintos, passa a representar, portanto, uma modalidade imprescindível à transformação das relações socioambientais, conforme as experiências, aquisição de saberes e valores, proporcionadas por ele.

Todavia, ainda são escassos, estudos com enfoque ao turismo ecopedagógico, bem como sobre a sua relação com a EA e com o alcance do desenvolvimento sustentável. Torna-se fundamental, em vista disso, a necessidade de uma amarração teórica entre essas temáticas e seus fundamentos, pois, elas juntas, podem ser compreendidas como processos emergentes, norteadores de ações ambientais e complementares à reestruturação de uma sociedade sustentável.

4 Este conceito foi criado por Francisco Gutiérrez, na década de 90, na Costa Rica. No Brasil, há mais de 20 anos ela é preconizada por Moacir Gadotti.

Desta forma, o principal objetivo deste artigo foi realizar uma discussão acerca do turismo ecopedagógico como ferramenta para EA e de avanço rumo ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de um ensaio teórico, de caráter exploratório, realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental, acerca da temática em pauta.

O presente artigo, além desta introdução, está organizado em mais cinco seções: na primeira seção apresenta-se o conceito de desenvolvimento sustentável, principais características e requisitos necessários à sua concretização; a segunda seção apresenta as definições a respeito da EA e ecopedagogia, além de uma descrição sobre como elas se complementam no desenvolvimento das ações ambientais; a terceira traz dimensões, conceitos e modalidades relativas ao turismo e, sua vinculação com a EA; a quarta seção é a definição do turismo ecopedagógico e sua apresentação como instrumento de articulação para as práticas de EA e, por fim; nas considerações finais descrevem-se as conclusões deste ensaio, as limitações da temática e sugestões para estudos futuros.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No sentido semântico, o termo 'desenvolvimento', refere-se a um processo de transformação gradativa, de um estágio secundário para outro mais avançado, aperfeiçoado. Os debates acerca deste termo são muito recorrentes no meio acadêmico, devido ao seu amplo campo de aplicabilidade, que pode ser utilizado em diversas esferas e setores. De acordo com Santos *et al.* (2012), o desenvolvimento é um fenômeno complexo, indefinível, mas que tem a função de promover o bem-estar da humanidade e alterar os modos de agir, pensar e conviver.

Já o termo 'sustentável' conduz o sentido daquilo que se sustenta, é forte e resistente. Entretanto, a emergência do termo sustentável deu-se em um cenário de degeneração entre os recursos naturais e o desenvolvimento econômico. Desta forma, este termo, representa o principal alicerce, aquele que oferece o suporte necessário para a sustentabilidade e para o desenvolvimento sustentável, que atua com estratégias de reconhecimento do meio ambiente como elemento fundante para a vida futura na terra (FEIL; SCHREIBER, 2017). Predominantemente, o termo 'sustentável' foi

adotado e entendido como congruente à sustentabilidade, a qual possui caráter inter, multi e transdisciplinar.

A sustentabilidade, entretanto, mais popularizada nos últimos anos, relaciona-se a constância de uma atividade a longo prazo. Também pode ser entendida como adjetivo de crescimento econômico, justiça social, sustentação dos ecossistemas e resiliência da natureza frente às ações antrópicas (CARVALHO, 2019). Na verdade, a sustentabilidade está concatenada a um conjunto de ações necessárias para a manutenção da sobrevivência, tendo por base, o movimento de gestão compartilhada e uso eficiente dos recursos naturais, a partir de condutas ecologicamente adequadas.

A sustentabilidade expressa seu caráter de integração indissociável dos aspectos humanos e ambientais (FEIL; SCHREIBER, 2017); de integração sociedade-natureza, abrangendo sistemas sociais, industriais, empresariais e naturais. Ou seja, ela se aplica a diversas dinâmicas, áreas e enquadramentos (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

No contexto de sua abrangência, a sustentabilidade, retrata um tema recorrente ao redor do mundo, especialmente, quando se aborda a necessidade de repensar os modelos adotados pela sociedade capitalista, com base em uma nova racionalidade de ação. Assim, se concentra em três dimensões principais: preocupação ambiental, reflexão social e gestão econômica, ajustadas a contextos específicos (CAMARGO, 2020).

Nesse contexto, o conceito desenvolvimento sustentável, foi divulgado mundialmente, em 1987, a partir do Relatório Nosso Futuro Comum, abordando a crise ambiental planetária. Neste documento, o desenvolvimento sustentável pressupõe a melhoria das condições sociais, econômicas e ambientais, visando

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas (BRUNDTLAND, 1991, p. 49).

Em um sentido mais amplo, o desenvolvimento sustentável pretende caminhar na direção do progresso, integrando interesses tanto

econômicos, culturais, quanto sociais, as possibilidades e limiares, definidos pela natureza - isso, porque, há uma interdependência das relações na terra. O desenvolvimento sustentável não repulsa o crescimento, porém, aponta para a indispensabilidade de adequar a sua qualidade aos princípios defendidos por ele. Desta maneira, é fundamental a reorganização da sociedade, principalmente a reorientação dos olhares para aspectos de justiça, acesso, equidade e liberdade (CAMARGO, 2020). Não há desenvolvimento sustentável se não houver a garantia da dignidade da pessoa humana.

Destarte, ele pode ser alcançado a partir de mudanças locais e globais, capazes de garantir que todos os cidadãos do planeta, tenham suas necessidades básicas atendidas, em conformidade aos seus objetivos⁵. Entretanto, o ponto inicial para a sistematização desses princípios, refere-se à efetivação de políticas públicas, na garantia síncrona do “[...] aumento da renda nacional, o acesso a direitos sociais básicos (segurança econômica, acesso a saúde e educação) e a redução do impacto do aumento da produção e do consumo sobre o meio ambiente” (ROMEIRO, 2012, p. 70).

O desenvolvimento sustentável, pauta-se em estratégias de aproximação entre os diversos sistemas, com vistas a sua harmonização e perpetuação (FEIL; SCHREIBER, 2017). Isto é, a ruptura de paradigmas, a mudança das ações e relações, de forma que haja o reposicionamento dos aspectos negativos em direção à sustentabilidade.

As múltiplas questões que envolvem o desenvolvimento sustentável e a educação, vem ganhando força, pois se acredita que ela é uma grande aliada para o alcance dos objetivos previstos. Não obstante, a educação coloca-se como determinante para a construção de uma sociedade preparada para atuar crítica, democrática e éticamente nos obstáculos globais, que limitam o desenvolvimento sustentável (SANTANA, 2018).

COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUA RELAÇÃO COM A ECOPELAGOGIA

A educação é transformadora e simboliza um ato político; esta é sua essência (FREIRE, 1991). Por sua vez, a EA abrange a modificação de competências necessárias para a transformação

5 Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável podem ser consultados na Agenda 2030.

das relações estabelecidas atualmente. Esta, surgiu no cenário de uma crise ambiental, no século XX. E, desde então, veio se organizando em torno do desafio de transformação das práticas sociais, para a redução dos impactos ambientais. Sem embargo, à medida que se compreendia sua multidimensionalidade nas relações educativas, sociais e ambientais, ela se confirmava como uma prática heterogênea e complexa, mas extremamente fundamental (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Devido a sua abrangência e indispensabilidade, ela não está mais restrita apenas às questões ambientais, pelo contrário, evoluiu atrelada a diferentes contextos e dimensões. Assim, seu objetivo consiste na formação de uma coletividade social, com conhecimentos, atitudes, habilidades, participação ativa e efetiva na solução e prevenção de problemas globais – que afetam a vida de todos (LINDINO, 2019).

Neste sentido, a EA abrange um imperativo que é ao mesmo tempo, individual e coletivo, configura, portanto, a “[...] nova função social da educação, não constitui apenas uma dimensão, nem um eixo transversal, mas é responsável pela transformação da educação como um todo, em busca de uma sociedade sustentável” (LUZZI, 2014, p. 461).

A longa trajetória da EA em todo o mundo, possibilitou o fortalecimento deste tema nos mais diversos campos sociais. No Brasil, ela foi incorporada como Política Pública a partir da Lei 9.795/1999. No Art. 1º, define-se a EA como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Além dessas questões, a EA impõe o desafio de reaprender os modos de ação, convivência, de forma responsável, tendo em vista os conceitos já esclarecidos pela sua funcionalidade: ressignificar as formas de vivência coletivas, com todos aqueles que formam o meio ambiente. Ela pretende ofertar as possibilidades para a construção de uma nova cultura, de pertença, resiliência e responsabilidade (SAUVÉ, 2016).

Deve, portanto, ser coerente com as demandas locais e globais e, isso, inclui o desenvolvimento de ações ambientais constantes, suficientes para envolver o ser humano e a totalidade de suas relações. Entretanto, para que isso seja efetivamente possível, torna-se fundamental que a EA, em diferentes níveis e campos seja praticada de forma holística, como componente permanente de educação para todos (OLIVEIRA; DOMINGOS; COLASANTE, 2020).

E, é justamente nesta perspectiva que a ecopedagogia emerge para complementar a EA, oferecendo orientações e meios para que seja possível uma efetivação concreta. A ecopedagogia surgiu na Costa Rica, na década de 90 e foi inicialmente denominada inicialmente como pedagogia do desenvolvimento sustentável (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013).

Ela consiste no desenvolvimento de ações ambientais não-pontuais, cotidianas, significativas e glocais, acerca dos problemas emergentes (GADOTTI, 2000). A ecopedagogia como subsídio para as práticas de EA, tenciona, sobretudo a reestruturação “[...] de um cidadão planetário, sendo capaz de transcender as relações existentes entre o indivíduo e a natureza de maneira que essas relações sejam harmônicas e não predatórias” (OLIVEIRA; PEREIRA; TEIXEIRA, 2021, p. 268).

Contudo, cabe ressaltar que a ecopedagogia não surge como uma teoria educacional, mas sim como um processo direcionado para o desenvolvimento sustentável, onde se prioriza a humanização, a partir da reconstrução das ações ambientais e das vivências. Em vista disso, a principal intenção da proposta ecopedagógica é o aperfeiçoamento das ações ambientais já existentes, em uma nova roupagem, que se exterioriza em um conjunto de valores, princípios e posicionamentos, em um entendimento contextualizado e unificado do planeta (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013).

Ao considerar que existe uma relação de cumplicidade entre a ecopedagogia e a EA, é possível afirmar que elas, a longo prazo, podem auxiliar na sintetização das dimensões existentes no processo socioambiental.

Os caminhos da ecopedagogia e da educação ambiental, seja na estrutura formal ou no contexto da educação informal, se convertem em espaços privilegiados para a construção, desconstrução e reconstrução de conceitos

e ideias pertinentes às questões ambientais, desde a compreensão fundamental da vinculação da vida humana com o meio ambiente e, principalmente, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a solução de conflitos ambientais (OLIVEIRA, 2014, p. 284)

A ecopedagogia defende a construção de valores éticos e ecológicos, baseado na reinterpretação da educação, meio ambiente e no diálogo democrático. É um mecanismo que abarca discussões históricas, políticas, culturais e econômicas, para o fortalecimento da responsabilidade compartilhada, como um indicativo de reconstrução planetária.

Dentro desta perspectiva, a ecopedagogia pode se concatenar às diferentes vertentes ambientais, visto que permeia por práticas formais, não-formais e informais. Isto posto, verifica-se que a ecopedagogia não está restrita ao espaço escolar, mas pode abranger diversas outras práticas (SOUTO *et al.*, 2019) e, uma delas é o turismo.

TURISMO NOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O turismo é uma atividade multifacetada e exprime uma das maiores práticas do mundo, em termos de movimentação econômica e de impacto social. O turismo está relacionado com uma diversidade de práticas, sensações e experiências, cujo vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil (PANOSSO NETTO, 2013) e nas discussões acadêmicas.

Devido ao seu amplo campo de abrangência, ele, principalmente, reflete “[...] um fenômeno histórico complexo que causa impactos na economia, planejamento e na gestão de localidades, nas condições de mobilidade, nas políticas de preservação ambiental, nas relações de hospitalidade e alteridade” (CUNHA; GUIMARÃES; MAGALHÃES, 2013, p. 7). Neste sentido, ao longo de sua trajetória histórica, foi incorporado em múltiplas conceituações e dimensões, conforme os agentes e demais características envolvidas.

No Brasil, a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, em seu Art. 2º estabelece o turismo como: “[...] as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes

do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

De forma mais detalhada, o turismo é um conjunto de práticas, indústrias e serviços que estão, direta ou indiretamente, relacionados com realização de uma viagem. Tais aspectos incluem: transporte, hospedagem, alimentação, lazer, dentre outros que estão disponíveis para os viajantes (PANOSSO NETTO, 2013). Assim, nota-se que os conceitos elencados anteriormente, ofertam a noção de que as dinâmicas humanas, técnicas, culturais, ambientais e outras, flutuam principalmente sobre as dimensões econômicas do turismo.

Por outro lado, para Medeiros e Moraes (2013), o turismo se caracteriza como uma área multidisciplinar, que pode trazer uma diversidade de impactos significativos, tanto para os turistas quanto para a comunidade local do destino visitado, não apenas do ponto de vista econômico, mas também socioambiental. De forma geral, turismo possibilita transformações nos espaços, na produção de bens e serviços, nas relações sociais e, em vista disso, assume função importante na modificação da realidade.

Assim, considerando a complexidade de suas modalidades, cada uma delas requer planejamento, gestão e identificação de suas atividades, para que possa operacionalizar seus princípios. Dentre tantas modalidades, têm-se: turismo rural, turismo social, turismo de pesca, turismo de aventura, turismo de estudos, ecoturismo, turismo pedagógico e outros (HANAI; NUNES, 2020).

Neste sentido, independentemente da modalidade, o turismo deve ser compatível aos fundamentos do desenvolvimento sustentável. Acerca disso, as relações que se estabelecem entre o turismo e o meio ambiente “[...] são indissociáveis, à dimensão ambiental podendo ser destacada e analisada no sentido de sensibilizar todos os envolvidos que buscam o desenvolvimento sustentável da atividade” (BONIN; CONTO; PEREIRA, 2016, p. 178).

Em suma, na mesma medida, em que as preocupações com o âmbito ambiental se fizeram presentes em outros campos sociais, também passaram a ser discutidas no turismo e, junto a isso estreitaram-se os vínculos entre o turismo e a EA.

É inegável a estreita relação do turismo com a educação ambiental. Estes, assim, formam uma parceria necessária, haja vista que o turismo depende do papel

estimulador da educação ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a educação ambiental encontra no turismo uma forma de transmissão de conhecimentos adquiridos. A proposta da educação ambiental dentro da atividade turística é que o enfoque de suas práticas priorize a busca para a construção de valores, estimule a adoção de postura ética e solidária para com o meio ambiente e enfatize a resolução dos problemas que afetam o meio ambiente (AZEVEDO, 2014, p. 84).

Como é visto, a EA e o turismo podem ser grandes aliados na construção de uma sociedade sustentável. E, mais adiante, o turismo pelas ações ambientais, direta ou indiretamente ofertadas ao turista, tem potencial para engajar o ser humano, a cultura e o meio ambiente. A riqueza do elo entre a EA e turismo, acontece pela sensibilização dos sentidos, a partir das vivências e conexões com a paisagem e das informações a respeito do ambiente, que constituem novos aprendizados e saberes, nos distintos meios turísticos.

Para que a EA nas práticas turísticas se firme como instrumento para a sensibilização e construção de conhecimentos, deve haver condições para influenciar reflexões e instigar o pensamento crítico. Portanto, é fundamental reconhecer o potencial das práticas educativas ambientais formais, não-formais e informais como abordagem dialógica (FREIRE; ALMEIDA, 2019), de formação cidadã – projetada a uma nova percepção de mundo com o outro e com o meio ambiente.

TURISMO ECOPEDAGÓGICO: O QUE HÁ DE NOVO NESTA DEFINIÇÃO?

Antes de adentrar propriamente ao âmago do turismo ecopedagógico, torna-se necessário esclarecer alguns aspectos sobre o turismo pedagógico. Esta última modalidade de turismo desenvolve-se, principalmente, atrelada ao sistema educacional, com o intuito de aproximar teoria e prática, no âmbito dos conteúdos curriculares e, como propulsor de motivação ao processo de ensino e aprendizagem (MARTINS; ALVES NETO, 2013).

O turismo pedagógico configura uma ferramenta interdisciplinar, que possibilita descobertas e oportunidades de exploração

nas diversas áreas do conhecimento, a partir de situações de visitas ou viagens de estudo. Partindo desse pressuposto, o turismo pedagógico, em sua completude, emerge como estratégia de aprendizagem, que conduz o educando a refletir e ampliar sua percepção, para além dos muros escolares (NASCIMENTO; VIEGAS, 2020).

Justamente nesta linha, é que o turismo ecopedagógico abrange práticas educativas, voltadas para a compreensão global e a interdependência, em uma prática libertadora. No entanto, apesar de ser utilizado como sinônimo de turismo pedagógico, o de cunho ecopedagógico possui princípios mais amplos, não envolve apenas grupos escolares, mas toda a sociedade. Esta indicação parte do contexto em que “[...] a Ecopedagogia pretende ir além da escola: ela pretende impregnar toda a sociedade” (GADOTTI, 2000, p. 93).

No contexto do turismo ecopedagógico, considera-se que as práticas ambientais devem ser estabelecidas “[...] levando-se em consideração a integração entre o homem e meio ambiente onde ele está inserido, favorecendo uma ocorrência dessa integração por meio de um aprendizado significativo” (ALBANUS; ZOUVI, 2012, p. 55). Assim, as atividades turísticas sejam no meio urbano ou rural, devem colaborar com a aproximação do ser humano com seu eu e com o mundo à sua volta.

Tendo em vista, que a ecopedagogia pretende a construção de uma cidadania planetária, cuja depende da EA em suas distintas modalidades, ela, de forma especial, caracteriza-se uma pedagogia para a aprendizagem, pela incorporação do sentido das coisas, a partir da cotidianidade (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013). Trazendo este conceito para o campo do turismo, significa que dentro desta ótica, juntos, turismo e ecopedagogia, aplicam-se à ressignificação das práticas socioeducativas, em processos de conexão com diferentes constituintes planetários, solidariedade, sociabilidade e na promoção de ações voltadas a sustentabilidade humana e ambiental.

O turismo ecopedagógico, em um sentido mais amplo e ainda pouco explorado no Brasil e no mundo, se relaciona com diferentes formas de interação com o meio, permitindo aos turistas a compreensão de diferentes formas de se relacionar, conviver e agir. Corroborando a esta ideia, o turismo como contributo para a construção de uma civilização planetária, deve ser assimilado como um arranjo transdisciplinar, de mediação educacional “[...] que, aproveitando-se da sua forma característica, veicula conteúdos

cujo fim último é a promoção das aprendizagens que permitem que as pessoas adquiram novas atitudes, valores e hábitos que as transformam e as tornam cada vez mais atuais” (PIEDADE, 2017, p. 26).

É importante que essas questões estejam claras, especialmente quanto aos seus aspectos, de profunda mudança nas relações e quanto as novas perspectivas de aprendizagem, proporcionadas pelas diferentes práticas turísticas. Assim, dessa dimensão, que passa de apenas um passeio ou visita, imprime-se sua importância, na esfera da ecopedagogia, como instrumento eficiente, no sentido de modificar as formas de aprender, comunicar e descobrir, em coerência com a nova sociedade que se deseja construir (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013).

Ao abordar o turismo ecopedagógico na lógica da *práxis* cotidiana, percebe-se que este conceito envolve ações individuais, coletivas, familiares ou grupais, desenvolvidas de forma contextualizada e não pontual. Ele, está mais para um conjunto de atividades direcionado ao respeito pelo meio ambiente, pela cultura local, pelas diferentes formas de vida e coisas não-vivas que compõe as experiências turísticas. A relação essencial entre turismo e ecopedagogia centra-se na ação e autorreflexão das questões socioambientais e, no desenvolvimento de valores éticos, emocionais e políticos, para uma sociedade mais sustentável (SANTOS; BRANDÃO, 2019).

As diferentes formas de significar o turismo ecopedagógico estão associadas aos princípios que orientam a atividade turística, seus objetivos, público e vivências proporcionadas. De acordo com Jacintho e Martins (2012) o turismo ecopedagógico pode ser compreendido como uma importante estratégia de abordagem transversal, de imersão em uma realidade específica, capaz de proporcionar a aprendizagem ativa e participativa, em benefício da sustentabilidade planetária.

Quer dizer, a ecopedagogia no contexto do turismo requer, práticas comunicativas, que estimulem a consciência crítica, para a desconstrução da visão fragmentada que há sobre o planeta e sobre os problemas socioambientais. Deve, portanto, criar e fortalecer saberes para o enfrentamento da noção unidimensional da realidade, para a tomada de decisões locais mais assertivas na vida cotidiana. Mas, para além, o turismo ecopedagógico categoricamente deve oferecer subsídios necessários para que o ser humano, em sua singularidade, pense e atue global.

Em vista disso, o turismo ecopedagógico envolve especificamente práticas turísticas voltadas à EA, em uma racionalidade de liberdade e novas possibilidades de atuação no mundo. É uma pedagogia para o planeta, cuja resulta em interações entre os turistas, de forma a colaborar com as transformações atitudinais e no estabelecimento de uma maior sintonia com o entorno (BOMFIM, 2011).

Como se trata de uma modalidade de turismo ainda pouco difundida, é fundamental

[...] fortalecer a relação entre Turismo e Ecopedagogia, como mais uma forma de se trabalharem conceitos e princípios específicos, voltados à construção de conhecimentos relativos à educação ambiental. Para tanto, é necessário o desenvolvimento das práticas educativas capazes de conduzir o ser humano a entender o porquê está no mundo e quais as suas implicações e responsabilidades com esse mundo, em que imprime um novo significado às suas posturas frente às ações socioambientais (SILVA, 2019, p. 43)

Neste sentido, a formação do cidadão planetário atuante, pode ser trabalhada pelas experiências turísticas, a partir de atividades pedagógicas, seja por turmas escolares, comunidades, turismo independente e outros. Ao turismo, torna-se extremamente necessário utilizar dos princípios da EA e da ecopedagogia, a fim de instigar ações mais sustentáveis no desenvolvimento das atividades, nas diferentes esferas da sensibilidade, subjetividade e da vivência (MEDEIROS; FARIAS, 2012).

O turismo de caráter ecopedagógico se baseia em uma EA holística para a formação social cidadã, com o objetivo de estabelecer uma relação harmônica entre os integrantes planetários, corroborando, portanto, com o desenvolvimento sustentável (ARAÚJO JUNIOR *et al.*, 2018). Então, compreende-se que a sistematização da ecopedagogia pode regenerar valores, culminando em uma transformação positiva tanto dos processos educacionais, quanto da sociedade em geral. A ecopedagogia por intermédio da EA, desenvolvida em diferentes locais e atividades, e independentemente de seu campo de atuação, proporciona aprendizagens apropriadas para contribuir com a construção de uma cidadania verdadeiramente global (WHITING *et al.*, 2018).

A relação da ecopedagogia com o turismo e vice-versa, denota uma vertente de ecoformação constante, a partir do cuidado com o meio ambiente, com o outro e consigo mesmo, como possibilidade de ressignificação de princípios democráticos-participativos. Todavia, segundo Oliveira, Pereira e Teixeira (2021), vale destacar que a ecopedagogia vai muito além da ampliação acerca da compreensão de mundo e intervenções na realidade, envolve a associação de direitos humanos e da terra – uma pedagogia que permite repensar a prática.

A ecopedagogia em diferentes cenários, convida o turista para o reconhecimento de sua responsabilidade frente aos problemas socioambientais, e o estimula a responder ecologicamente à destruição da natureza. Além do mais, têm a capacidade de conscientizá-los sobre o meio ambiente e sobre o respeito pela cultura local, em uma ética socioambiental que orienta as interações do turista com o meio (NAKAGAWA, 2018; SHOAB; MUBARAK; KHAN, 2020).

Por meio desta compreensão, o turismo ecopedagógico em sua essência precisa considerar a EA como possibilidade de desenvolvimento de um círculo de reflexão-ação-reflexão direcionada para todos os seres humanos. Esta abordagem, traz consigo o desafio de integração entre os conhecimentos e ações cotidianas e seus reflexos socioambientais (SANTOS, 2019) em escala global. Destarte, este tipo de turismo designa a abrangência de práticas ambientalmente efetivas, com sentido para quem participa e para a melhoria da qualidade socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que o turismo ecopedagógico tem importância nas práticas educativas extra-escolares. Este representa, portanto, um dos principais motivos sobre a necessidade de pesquisas que levem ao seu aperfeiçoamento, para que possa ser utilizado progressivamente mais, como instrumento de EA, que coloca o ser humano a agir e entender seu papel no e, para o mundo.

Cabe, porém, ressaltar que a ecopedagogia e sua relação com o turismo não representa uma nova teoria ou um conceito romantizado, utópico. É sim o oposto, o turismo ecopedagógico pode transpassar por todas as modalidades do turismo, tendo

potencial para ser trabalhado isoladamente ou atrelado às demais modalidades. Em outras palavras, onde houver ações de EA poderá existir a ecopedagogia, uma vez que sua essencialidade não consiste em iniciar tudo novamente, mas trazer sentido para as práticas ambientais que já estão sendo desenvolvidas.

Além do mais, a relação entre o turismo ecopedagógico, a EA e o desenvolvimento sustentável é inegável. Nesta perspectiva, as ações de EA que são desenvolvidas neste tipo de turismo, sistematizam os princípios defendidos na ecopedagogia, isto é, os saberes necessários para a construção da cidadania planetária. Tais saberes, são ajustados em conformidade com as condições de mudança nas formas de conviver, se relacionar e atuar, frente aos nossos pares e ao meio ambiente.

No que se trata do desenvolvimento sustentável, percebe-se que os aspectos relativos à formação do cidadão planetário constituem o *locus* essencial para seu progresso. Na prática, isto passa a se estabelecer conforme a sofisticação das ações ambientais, que pode proporcionar diferentes maneiras de compreender de modo mais intenso, o espaço que nos cerca.

O turismo ecopedagógico, tem amplo potencial para abranger diferentes públicos, de diversas faixa-etárias, em qualquer período e espaço. Com base nos princípios ecopedagógicos, o seu principal alicerce é o fazer cotidiano, ou melhor, práticas ambientais capazes de transformar, a longo prazo, as ações diárias dos turistas. Assim, traz-se à luz do turismo ecopedagógico, a necessidade de englobar neste transcurso a reflexão-ação-transformação de forma permanente, sobre aquilo que já foi desenvolvido; de que forma os cidadãos estão atuando; e, sobre como poder-se-á mudar o futuro dessas condutas, com o propósito de colaborar com o alcance do desenvolvimento sustentável.

Todavia, é importante mencionar que uma das principais limitações do turismo ecopedagógico refere-se ao seu aspecto processual, que não garante a mudança célere das ações e modos de visualizar o mundo. Então, como sugestão para estudos futuros, propõe-se que seja realizada uma pesquisa empírica das ideias expostas, a fim de analisar práticas reais de turismo ecopedagógico e sua relação com ações ambientais efetivas, capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBANUS, L. L. F.; ZOUVI, C. L. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- ARAÚJO JUNIOR, A. C. R.; SANTOS, A. R.; PEREIRA, R. L.; OLIVEIRA, F. D. **Práticas ambientais no parque ecológico bosque dos papagaios**, Boa Vista/RR. Geo UERJ, v. 1, n. 33, p. 1-17, 2018.
- AZEVEDO, Á. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. **Amazônia, organizações e sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2014.
- BOMFIM, T. L. B. **Educação e permacultura: reflexões sobre o Projeto de Turismo ecopedagógico da Chácara Asa Branca**. 2011. 67f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 11.771**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial, 2008.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- BONIN, S. M.; CONTO, S. M.; PEREIRA, M. B. Turismo e educação ambiental: a socialização do conhecimento em periódicos científicos. **Rosa dos Ventos**, v. 8, n. 2, p. 177-191, 2016.
- CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**. Campinas: Papyrus, 2020.
- CARVALHO, G. O. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. **Gestão e sustentabilidade ambiental**, v. 8, n. 1, p. 779-792, 2019.
- CARVALHO, E. A. **Educação Ambiental, Ecopedagogia e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Dialética, 2020.
- CUNHA, C.; GUIMARAES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. Por uma história do turismo no Brasil. *In*: CUNHA, C.; GUIMARAES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. (Orgs.). **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 7-12.
- FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAP. BR**, v. 14, n. 3, p. 667-681, 2017.
- FREIRE, P. A educação é um ato político. **Cadernos de ciência**, v. 1, n. 24, p. 21-22, 1991.
- FREIRE, P. M. O.; ALMEIDA, F. A. B. Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 11, n. 4, p. 561-587, 2019.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- HANAI, F. Y.; NUNES, M. R. S. Turismo comunitário e participativo: potencialidades e desafios em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira. *In*: CANDIDO, S. E.

- A.; VALDANHA NETO, D. (Orgs.). **Ação socioambiental na Amazônia**: Educação, saúde e produção em comunidades. São Paulo: Na Raiz, 2020. p. 299-327.
- JACINTHO, T. R. S.; MARTINS, R. C. C. Educação para Sustentabilidade: Turismo ecopedagógico no centro de permacultura Asa Branca, Brasília/DF. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 18-28, 2012.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- LINDINO, T. C. Educação ambiental e sua continuidade. In: LINDINO, T. C. (Org.). **Educação ambiental: o que eu tenho a ver com isso?** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 249-250.
- LUZZI, D. Educação Ambiental: Pedagogia, política e sociedade. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Orgs.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. p. 445-464.
- MARTINS, L. A. V.; ALVES NETO, F. R. O turismo pedagógico como dinamizador do processo ensino-aprendizagem no Projea. **Educere et Educare**, v. 8, n. 16, p. 455-468, 2013.
- MEDEIROS, J. L.; FARIAS, M. F. Ecopedagogia, educação ambiental e o turismo na formação de um mundo mais consciente. **Revista Querubim**, v. 8, n. 18, p. 17-22, 2012.
- MEDEIROS, L. C.; MORAES, P. E. S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 198-234, 2013.
- NAKAGAWA, Y. EscapeScape: Simulating ecopedagogy for the tourist. **The journal of environmental education**, v. 49, n. 2, p. 164-176, 2018.
- NASCIMENTO, E. N. S.; VIEGAS, L. P. Turismo pedagógico: práxis, geografia e educação. **Revista eletrônica da associação dos geógrafos brasileiros seção Três Lagoas**, v. 1, n. 32, p. 218-244, 2020.
- OLIVEIRA, S. P. Biocentrismo e ecopedagogia: a educação como ferramenta para a cidadania planetária. **Revista Direito e Desenvolvimento**, v. 5, n. 10, p. 271-286, 2014.
- OLIVEIRA, A. N.; DOMINGOS, F. O.; COLASANTE, T. Reflexões sobre as práticas de educação ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 7, p. 09-19, 2020.
- OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, F. L.; TEIXEIRA, C. O conceito ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 1, p. 266-289, 2021.
- PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo?** Tatuapé: Editora Brasiliense, 2013.
- PIEPADE, B. A pedagogia social e o turismo social: interfaces. **Revista eletrônica de investigação e desenvolvimento**, v. 1, n. 8, p. 19-35, 2017.
- ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.
- SANTANA, L. N. Desenvolvimento sustentável e educação: diálogo possível e necessário. **Interfaces Científicas**, v. 6, n. 2, p. 45-52, 2018.
- SANTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; BRAGA, A. M. S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento regional em debate**, v. 2, n. 1, p. 44-61, 2012.

SANTOS, S. M. **Educação, turismo e meio ambiente**: a cidade turística como território educativo – um olhar da ecopedagogia. Jundiaí: Paco editorial, 2019.

SANTOS, S. M.; BRANDÃO, P. R. B. Turismo, educação e meio ambiente: Apontamentos teórico-metodológicos para o planejamento e gestão do turismo sustentável – o caso de Bom Jesus da Lapa (BA). *In*: ANDRADE, D. F. (Org.). **Turismo em foco**. Belo Horizonte: Poisson, 2019. p. 21-32.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: Desafios contemporâneos da educação ambiental. **Revista Contrapontos**, v. 16, n. 2, p. 288-299, 2016.

SHOAB, S.; MUBARAK, S.; KHAN, S. Towards Ecopedagogy: A Fiction-based Approach to the Teaching and Learning of the Environment. **Bulletin of Education and Research**, v. 42, n. 3, p. 147-158, 2020.

SILVA, S. C. A. **Contribuições do curso superior tecnológico em gestão de turismo de um Instituto Federal para a formação do sujeito ecológico**. 2019. 128f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUTO, P. L. S.; BARBOSA, F. J. W. C.; MEIRA, S. A.; VIEIRA, T. F. Relevância da arte na educação infantil voltada à educação ambiental: práticas aplicadas no ensino não formal. **Revista Equador (UFPI)**, v. 8, n. 2, p. 97-114, 2019.

WHITING, K.; KONSTANTAKOS, L.; MISIASZEK, G.; SIMPSON, E.; CARMONA, L. G. Education for the Sustainable Global Citizen: What Can We Learn from Stoic Philosophy and Freirean Environmental Pedagogies? **Education sciences**, v. 8, n. 204, p. 1-14, 2018.

Submetido em 27 de junho de 2021

Aceito em 15 de novembro de 2021

Publicado em 16 de dezembro de 2021

